negócios

PORTUGAL FOODS
Mercados internacionais abertos a 150 empresas
Pág. 7

ESTE SUPLEMENTO É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 2643 DO JORNAL DE NEGÓCIOS E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

CONFERÊNCIA 'CM' VISEU

MADEIRAS

250 mil postos de trabalho

■ TERRITÓRIO FLORESTA PORTUGUESA TEM DE CRESCER 20 POR CENTO

Pub

PRÉMIO AGRICULTURA 2013
2ª EDIÇÃO

negócios

VISEU CONFERÊNCIA NO INSTITUTO POLITÉCNICO

Exportações na agricultura em debate na Aula Magna

■ A Iniciativa **Prémios Agricultura 2013** (uma parceria **Correio da Manhã**, Jornal de Negócios e Banco BPI) juntou mais de duas centenas de pessoas na conferência da cidade de Viseu

A Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu foi o palco da quarta conferência da edição deste ano do "Prémio Agricultura", uma parceria **Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e Banco BPI.

Sob o chapéu da internacionalização, estiveram em debate duas áreas do agroindustrial fundamentais para a região: a vinha e a floresta.

O primeiro painel contou com a presença de António Loureiro, presidente da Unimadeiras, Casimiro Gomes, da LusoVini, Fernando Figueiredo, da UDACA e, porque há mais agroindústria além das madeiras e do vinho, Luís Filipe Costa, administrador da Casa do Aido, empresa de produção de ovos.

Já no painel institucional, marcaram presença Isabel Braga da Cruz, responsável pela Divisão do Conhecimento da Portugal Foods, Maria Celeste Hagatong, administradora do BPI e João Paulo Gouveia, vereador do Desenvolvimento Rural da Câmara Municipal de Viseu.

Secretário de Estado das Florestas discursou no encerramento

No encerramento, esteve presente Francisco Gomes da Silva, secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural. ■

■ **Conferência.** Cerca de duas centenas de pessoas marcaram presença na Aula Magna do IPV

FOTOS NUNO ANDRÉ FERREIRA

■ **Descontração.** Maria Celeste Hagatong, do BPI (à esquerda), bem disposta, minutos antes da conferência. À direita, o administrador da LusoVini, Casimiro Gomes, em animado diálogo com João Paulo Gouveia, vereador do Desenvolvimento Rural e Local da Câmara Municipal de Viseu, anfitriã da iniciativa.

■ **Conversa I.** O período que antecedeu o debate foi aproveitado para pôr a conversa em dia...

■ **Conversa II.** Acompanhada, sempre que necessário, por sumo de laranja, ou água...

■ **Conversa III.** E a par da conversa, houve troca de contactos e, quem sabe, o alinhavo de novos negócios.

EXPORTAR SENTIDO OBRIGATÓRIO

Floresta garante 250 mil postos de trabalho diretos

Presidente da Unimadeiras diz que o setor florestal tem grande potencial de crescimento

Portugal tem cerca de 400 mil proprietários florestais, o que confere ao setor das madeiras uma enorme importância socioeconómica. Mas a este dado têm de juntar-se outros dois, não menos importantes: a floresta é responsável por 250 mil postos de trabalho diretos e representa um volume de negócios superior a três mil milhões de euros por ano.

"Além da importância económica que tem, a floresta é também um setor fulcral do ponto de vista social e ambiental", afirmou António Loureiro, presidente da Unimadeiras, no painel empresarial da Conferência de Viseu do Prémio Agricultura 2013, uma iniciativa do **Correio da Manhã**, Jornal de Negócios e Banco BPI.

Para este responsável, "o setor florestal tem grande potencial de crescimento, precisa de crescer e o País não pode deixar de olhar com a devida atenção para uma área que complementa os rendimentos de doze por cento da sua população ativa".

A internacionalização foi o tema central do debate e Fernando Figueiredo, presidente da UDACA, lembrou que esta união das adegas cooperativas do Dão exporta quase 70 por cento dos doze milhões de garrafas de vinho que produz por ano.

Já Casimiro Gomes, administrador da LusoVini – empresa de distribuição e comercialização de vinhos, que tem na exportação a sua componente fundamental – considera que "se não fossem os mercados internacionais, o tecido empresarial português já teria desaparecido".

"Há vinte anos, os restaurantes, hotéis e garrafeiras representavam 50 por cento do nosso mercado, hoje representam 20", exemplifica Casimiro Gomes.

Noutra área, a da produção de ovos, Luís Filipe Costa, também considera a internacionalização fundamental. Apesar de a cinquentenária Bernardino de Almeida, Costa e Filhos ter partido para a exportação há uma década, as vendas para o estrangeiro já representam, neste momento, 45% do total. ■

"A qualidade do ovo está na resistência da casca"

Afinal o que define a qualidade de um ovo? Ao contrário do que possa pensar-se, a cor da gema não tem qualquer interesse nesta matéria. "A qualidade do ovo está na resistência da casca e na sua densidade de cálcio", afirma Luís Filipe Costa, administrador da empresa "Bernardino de Almeida, Costa e Filhos". Para este empresário, que coloca no mercado mais de 80 mil ovos por dia, "quanto menos porosa for a casca do ovo, maior é a probabilidade de ele ser de boa qualidade". De resto, Luís Filipe Costa, considera também que a qualidade não está diretamente relacionada com o tamanho, sugerindo mesmo que "o melhor é escolher o médio".

PORMENORES

CUSTOS DE PRODUÇÃO
Os produtores do Dão defendem a aposta na qualidade para contornar as diferenças nos custos de produção em relação ao Alentejo.

DESIGUALDADE FISCAL
As cooperativas reclamam diferenciação fiscal, considerando-se prejudicadas com a lei atual, que as taxa ao nível de qualquer empresa.

PREÇO DA MADEIRA
A madeira posta na fábrica é paga ao produtor a 39 euros a tonelada do eucalipto e a 34 euros a do pinho.

A APOSTA NA **QUALIDADE** CO

Unimadeiras Existe há 40 anos e gere 15 mil hectares de floresta

António Loureiro Presidente da Unimadeiras considera que a floresta é fulcral para o País e defende a criação de mais áreas florestais certificadas

Tem características associativas, mas é na verdade uma empresa. A Unimadeiras, com sede em Albergaria-a-Velha, foi criada há 39 anos por 36 empresários, muitos deles donos de serrações, e conta hoje com um total de 630 acionistas. Os dados de 2012 dão conta de uma faturação de 50 milhões de euros.

"Desde há 14 anos consecutivos que remuneramos os acionistas com taxas de juro superiores às praticadas pela Banca", afirma António Loureiro, sublinhando a "importância vital" da floresta para o País.

"São muito poucos os setores, em Portugal, que têm tanto peso socioeconómico como a floresta. Basta ter presente que cerca de 400 mil pessoas são proprietárias de áreas florestais, o que quer dizer que a floresta complementa os rendimentos de 12 por cento da nossa população ativa", afirma António Loureiro.

Quanto à Unimadeiras, gere uma área de 15 mil hectares de floresta, sendo que três mil já estão certificados.

"Isto é muito importante. As áreas certificadas têm menos incêndios, menos acidentes de trabalho e maior rentabilidade para os proprietários. Temos de aumentar a área de floresta certificada no nosso país", explica António Loureiro.

A Unimadeiras tem, atualmente, 12 por cento da quota de mercado nacional na área das madeiras e só não aposta na exportação porque o mercado nacional é deficitário. ■

António Loureiro é um nome incontornável no setor dos madeiras em Portugal, onde trabalha há mais de 25 anos. É presidente da Unimadeiras e desde setembro preside à Câmara de Albergaria-a-Velha.

UDACA União de Adegas Cooperativas do Dão exporta 70% dos vinhos

Fernando Figueiredo Presidente da UDACA lamenta que as cooperativas estejam sujeitas a contribuições fiscais iguais às empresas que visam o lucro

A UDACA é uma espécie de federação das cooperativas da região do Dão, agregando as sete cooperativas existentes, num total de mais de 3200 associados.

Anualmente, recolhe 15 milhões de quilos de uvas (dez milhões de litros de vinho). Exporta 69 por cento e vende 31 por cento para o mercado nacional. Faturou no ano passado 2,8 milhões de euros.

"Como se sabe, as cooperativas não visam o lucro. Na UDACA, o que faturamos é distribuído pelos associados, pelo que não podemos compreender, nem aceitar, que as regras fiscais no setor cooperativo sejam as mesmas das empresas", afirma Fernando Figueiredo, alertando o Governo para "esta injustiça".

"Se as regras não forem alteradas, se o Governo não corrigir esta injusta situação, o setor cooperativo, vital para os pequenos produtores, vai passar por dificuldades ainda maiores do que aquelas que hoje enfrenta", afirma Fernando Figueiredo.

O mercado internacional tem sido a tábua de salvação dos produtores de vinho da região do Dão, mas Fernando Figueiredo diz que "esta região tem de recuperar o tempo que perdeu e penso que está na altura de a enologia olhar com a devida atenção para os magníficos vinhos do Dão".

De resto, Fernando Figueiredo lembra que os custos de produção de um hectare de vinha no Dão são incomparavelmente superiores aos de outras regiões, como o Alentejo, por exemplo. ■

Fernando Figueiredo é presidente da Adega Cooperativa de Silgueiros desde 2000 e da UDACA desde 2007. Ocupa também o cargo de presidente do Conselho Geral da Comissão Vitivinícola Regional do Dão.

OMPENSA

DÃO NEM SÓ DE VINHO VIVE A AGROINDÚSTRIA DA REGIÃO DO DÃO, EMBORA SEJA A SUA PEDRA ANGULAR. MAS COMO VERIFICÁMOS, HÁ TAMBÉM FLORESTA E PRODUÇÃO DE OVOS

Casa do Aido 110 mil galinhas a pôr ovos ao ar livre e em modo biológico

Luís Filipe Costa Sócio-gerente da Bernardino de Almeida, Costa e Filhos considera que Portugal só se consegue afirmar se apostar na diferenciação

A empresa chama-se Bernardino de Almeida, Costa e Filhos, mas Casa do Aido é a marca estampada nas caixas de ovos à venda nas prateleiras de inúmeras superfícies comerciais.

Trata-se de uma empresa com sede em S. Pedro do Sul, que fatura cinco milhões de euros por ano e emprega 42 trabalhadores. A Casa do Aido é uma empresa de tradição familiar que iniciou a sua atividade em 1957 e é atualmente líder ibérica na produção de ovos biológicos ao ar livre e no solo.

"Estamos numa zona do Interior e, tal como Portugal tem de fazer em relação aos países do Centro e Norte da Europa, apostamos na diferenciação como forma de afirmar o nosso produto nos mercados", afirmou o sócio-gerente Luís Filipe Costa, explicando que "os ovos de produção biológica no solo e ao ar livre inserem-se nessa estratégia diferenciadora".

Com 110 mil galinhas poedeiras, a Casa do Aido é uma empresa de referência no setor. Possui vinte pavilhões em quatro zonas distintas, no Centro do País, mas também cria e recria frangas em sistemas alternativos e produz cereais (50 hectares) e rações em modo biológico.

Iniciou o processo de internacionalização em 2004 e, atualmente, cerca de 45% do que produz destina-se ao mercado externo.

Luís Filipe Costa adverte: "A qualidade do ovo não se vê pela cor da gema, mas pela consistência da casca." ■

Luís Filipe Costa esteve com o seu pai e mais três irmãos na fundação da Bernardino de Almeida, Costa e Filhos, onde foi diretor comercial. É atualmente sócio-gerente da empresa.

LusoVini Há quatro anos a distribuir os vinhos de vinte produtores

Casimiro Gomes Administrador da LusoVini diz que a distribuição já não é o que era e sublinha que cada vez se bebe menos vinho nos restaurantes portugueses

O que há vinte anos acontecia no mundo dos vinhos não tem nada a ver com o que acontece hoje." A afirmação é de Casimiro Gomes, administrador da LusoVini, uma empresa de quatro anos, que se dedica essencialmente à distribuição, mas que está também a apostar na produção.

Para este especialista na área da vitivinicultura, "essa diferente realidade está bem patente no facto de o setor eureka [restaurantes, hotéis e garrafeiras] representar na década de 90 do século passado metade da distribuição e hoje representar apenas vinte por cento". "Além disso, hoje, fruto da crise e das restrições orçamentais das empresas, bebe-se muito menos vinho nos restaurantes", afirma Casimiro Gomes.

A LusoVini, que está a centrar toda a sua atividade operacional em Nelas, distribui os vinhos de 19 produtores nacionais e tem produções próprias nas regiões de Alentejo, Bairrada, Tejo, Verdes, Douro e Estremadura.

A região do Dão é, no entanto, estratégica para a LusoVini. "Pretendemos continuar este desenvolvimento do projeto Dão, valorizando o potencial da região em termos vitivinícolas. Temos por objetivo estar entre os cinco maiores operadores de vinhos do Dão, em termos de vendas, até 2017", afirmou.

A empresa tem 59 trabalhadores e um volume de cinco milhões de euros. Exporta 80 por cento da produção para 37 países da Europa, África e América. ■

Licenciado em Produção Agrícola, Casimiro Gomes, de 50 anos, tem uma longa carreira ligada ao setor dos vinhos. É, desde 2009, administrador da LusoVini, empresa da qual foi fundador.

ENTREVISTA

"Vamos acabar com as terras sem dono"

Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, diz que as terras abandonadas são uma das principais causas dos incêndios florestais

● SECUNDINO CUNHA

Correio da Manhã – A floresta é um setor de aposta por parte do Governo?

Francisco Gomes da Silva – A floresta é estratégica. Repare que as fileiras de base florestal representam 2,1 por cento do PIB, o que é muito importante. Para não falar da questão social, uma vez que, como se sabe, à floresta estão ligados 250 mil postos de trabalho. Perante estes três dados, concluirá que seria impensável que não fosse considerado um setor de aposta para o Governo.

– E o que está a ser feito, em concreto, nesse sentido?

– Há muito trabalho em curso, mas há uma medida que eu gostava de destacar e que, resultando da lei da bolsa de terras, poderá contribuir decisivamente para a criação do tão reclamado cadastro florestal, que é a certificação, por parte do Estado de que todas as parcelas de terra que não têm uso agrícola, florestal ou pastoril, têm dono.

– Quais são os principais objetivos dessa medida?

– Queremos cumprir o que está estipulado no código do Processo Civil, ou seja, que a terra que não tem dono pertence ao Estado e, depois de termos essa confirmação, dar-lhe utilidade.

– Vão acabar com as terras sem dono?

– Vamos tentar acabar com as terras sem dono. É que, para além da necessidade que temos de aumentar a nossa área de produção florestal em vinte por cento, podendo usar essas terras, que não sei se são muitas se poucas, sabemos que é nas terras abandonadas que se iniciam a maioria dos fogos ditos florestais.

– Ditos florestais?

– Sim. Eu tenho lutado para que se passe a designar fogos rurais em vez de florestais. Posso dizer-lhe que dos 145 mil hectares de área ardida, 105 mil são mato e 40 mil floresta. A seguir à perda de vidas humanas, a floresta é a grande vítima dos incêndios.

– Procurar os donos das terras também pode fazer diminuir os incêndios "ditos florestais"?

– Sem dúvida. Se os terrenos forem utilizados, os incêndios serão inevitavelmente menos.

– O problema do nemátodo do pinheiro está resolvido?

– Não, mas queremos resolvê-lo. Portugal, fruto da nossa maneira de ser, está a ser vítima de uma injustiça. Há nemátodo em Espanha e na França, só que lá eles tratam de resolver o assunto sem passar a vida a falar dele. ■

"As fileiras de base florestal representam 2,1 por cento do PIB e a elas estão ligados 250 mil postos de trabalho

"Vamos tentar acabar com as terras sem dono. É nas terras abandonadas que tem origem a maioria dos incêndios

"Há nemátodo em Espanha e na França, só que lá tentam resolver o assunto sem passar a vida a falar dele

PERFIL

FRANCISCO GOMES DA SILVA nasceu em 1963. Doutorou-se em Agronomia em 1998, no Instituto Superior de Agronomia (ISA), depois de se ter licenciado em Engenharia Agronómica, em 1987. Docente do Instituto Superior de Agronomia desde julho de 1987 tem efetuado investigação nas áreas de Economia Agrária, Análise de Projetos, Políticas Agrícolas e de Desenvolvimento Rural.

Francisco Gomes da Silva quer aumentar a área florestal e diminuir as importações de madeira

"A ideia é reduzir as importações de madeira"

CM – Falou na necessidade de aumentar a área florestal em 20 por cento. Há falta de madeira no mercado?

Francisco Gomes da Silva – Sim, o nosso mercado das madeiras é deficitário. Temos de importar mais de 200 milhões de madeira por ano e a nossa ideia é, precisamente, reduzir ou acabar com as importações de madeira.

– Mas isso é um processo de longo prazo?

– De longo e de muito longo prazo. Sabemos que qualquer projeto florestal, mesmo das espécies de crescimento mais rápido, é sempre para vinte anos, mas não podemos ficar de braços cruzados.

– E o que fazer?

– Para problemas complicados, proponho soluções simples. Dar dimensão às unidades de gestão florestal, impedir a divisão dos prédios florestais e, muito importante, adequar a fiscalidade portuguesa à floresta. ■

Portugal Foods já **ajudou** 150 empresas a exportar

■ Isabel Braga da Cruz, responsável pela **Divisão do Conhecimento** da Portugal Foods **considera** que os portugueses têm vocação exportadora

Em apenas cinco anos, a Portugal Foods realizou 25 ações de internacionalização, que abriram caminhos de exportação a mais de 150 empresas.

Isabel Braga da Cruz, responsável pela Divisão de Conhecimento da Portugal Foods, revelou, na Conferência de Viseu do Prémio Agricultura 2013 (**Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e Banco BPI), que esta associação conseguiu abrir oito novos mercados, alguns deles de grande relevância, como a China, a Rússia ou a Coreia do Sul.

"O aumento que as exportações portuguesas têm conhecido nos últimos anos também se deve, em alguma parte, à Portugal Foods, uma vez que o fornecimento de informação qualificada é meio caminho andado para o sucesso nos mercados internacionais", afirmou Isabel Braga da Cruz.

A Portugal Foods, que conta com 90 indústrias e 11 universidades, tem por objetivos centrais ajudar as empresas na inovação e na internacionalização. "As empresas reveem-se nas nossas iniciativas e os prémios internacionais que temos conquistado confirmam a importância e a qualidade das mesmas", concluiu a responsável.

Maria Celeste Hagatong, administradora do BPI, afirmou que "a internacionalização das empresas portuguesas tem sido um dos maiores desafios para o banco" e revelou que "as parcerias com bancos de outros países têm como objetivo final ajudar os empresários portugueses a receberem o dinheiro mais depressa, e com maior segurança".

> **"Vamos ajudar empresários a receber mais depressa"**
> M. Celeste Hagatong

O anfitrião da iniciativa, João Paulo Gouveia, vereador do Desenvolvimento Rural da Câmara de Viseu, assinalou que "a floresta e a vinha são pilares fulcrais do tecido socioeconómico da região e a exportação está na primeira linha das nossas preocupações". ■

PARCERIAS COM OUTROS BANCOS

O BPI fez parcerias com bancos locais de países como China, Angola, Moçambique e Espanha, no sentido de ajudar os empresários portugueses a receberem mais cedo e com maior segurança o valor das encomendas.

SEGURO PARA CADA FATURA

No apoio à internacionalização, o BPI criou, em parceria com a Cosec, um seguro que permite ao empresário requerer o serviço fatura a fatura, ou seja, pode fazer um seguro para apenas uma encomenda.

PORMENORES

MENOS COOPERATIVAS
Nos últimos cinquenta anos, o número de adegas cooperativas decresceu na região do Dão, tendo passado de dez para sete.

OVO NASCEU PRIMEIRO
A Casa do Aido explica, na sua página eletrónica, que o ovo nasceu primeiro do que a galinha: a galinha evoluiu dos répteis, que já punham ovos.

PORTUGAL FOODS
A Portugal Foods conseguiu, em apenas cinco anos de atividade, ajudar nas exportações num montante de 150 milhões de euros.

CERTIFICAÇÃO COMPENSA
A madeira das áreas certificadas vale mais vinte por cento do que a restante. O eucalipto, por exemplo, passa de 39 para 46,8 euros por tonelada.

AUMENTAR A FLORESTA
O Governo quer aproveitar o próximo Quadro Comunitário de Apoio (2014 – 2020) para aumentar a área florestal em vinte por cento.

CARRO DE SONHO

Classe A

As imagens apresentadas não são contratuais.

GANHE ESTE FANTÁSTICO

Mercedes-Benz Classe A 160 CDI

Ligue já **760 200 700*** Quantas mais vezes ligar mais hipóteses tem de ganhar.

*Custo da chamada €0,60 + IVA. Para mais informações ligue 210 494 412 (dias úteis das 10h às 13h e das 14.30h às 18h)
Concurso Publicitário n.º 194/2013, autorizado pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. Prémio não convertível em dinheiro.

Concurso Ganhe um Mercedes: activo entre o dia 9 de Novembro e o dia 5 de Janeiro de 2014
O sorteio realiza-se no dia 6 de Janeiro de 2014.
Regulamento disponível em http://passatempos.xl.pt/ganhe-um-mercedes